



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-CAMPUS XII/GUANAMBI  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

CARLA DIANE TEIXEIRA SANTANA

**O TRABALHO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE IRRIGAÇÃO DE  
CERAÍMA COM OS AGRICULTORES E AGRICULTORAS  
FAMILIARES**

HOMINEMAUGERE

GUANAMBI

2018

CARLA DIANE TEIXEIRA SANTANA

**O TRABALHO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE IRRIGAÇÃO DE  
CERAÍMA COM OS AGRICULTORES E AGRICULTORAS  
FAMILIARES**

Artigo apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Pós graduação em educação do campo oferecido pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Vânia Marques Pinto

**GUANAMBI**

**2018**

# **O TRABALHO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE IRRIGAÇÃO DE CERAÍMA COM OS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Departamento de Educação, Campus XII-Guanambi, como exigência para obtenção do título de Pós Graduação em Educação do Campo.

Guanambi, BA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof<sup>a</sup>. Vânia Marques Pinto – UFRB/FETAG-BA  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> Eugênia Pereira da Silva –UNEB, Campus XII  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> Leijdane Fernandes Baleeiro – UFRB/FETAG-BA  
Examinadora

*Este artigo é dedicado a Deus, aos familiares e amigos.  
Enfim, a todos aqueles que contribuíram para a realização  
desse trabalho.*

## **AGRADECIMENTOS**

A vida é feita de desafios que precisam ser vencidos. Cada desafio que nos é proposto representa uma oportunidade que a vida nos dá para superar nossos próprios limites. É por isso que sempre somos colocados a prova para que possamos aprender que nem sempre as coisas são fáceis, mas com muita perseverança somos capazes de ir muito além do que imaginávamos.

Diante de tantas dificuldades agradecer não seria o suficiente para demonstrar o quanto foi difícil concluir todas as etapas desta pesquisa, mas não encontrei outra palavra que poderia expor tamanha gratidão.

Desde as leituras até a escrita parecia tarefas inacabáveis e complexas como nunca tinha visto. Por isso, estendo minha gratidão a todos que com tanta paciência e afeto souberam apoiar-me no momento que precisei.

Agradeço a minha orientadora Vânia que mesmo de longe auxiliou-me tão bem, a toda a minha família pelo apoio, aos coordenadores do curso e aos colegas. Não poderia deixar de citar a escola Colônia Agrícola, na qual sinto-me honrada em fazer parte.

E principalmente a Deus por ter me iluminado e me ajudado nos momentos difíceis. Enfim, agradeço!

## **RESUMO**

O presente artigo tem como tema o trabalho da Cooperativa de Irrigação de Ceraíma com os agricultores e agricultoras familiares que objetiva: compreender as práticas pedagógicas e o trabalho desenvolvido pela Cooperativa de Ceraíma contribui na organização e desenvolvimento dos agricultores e agricultoras familiares. Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa que se desenvolveu na cooperativa de Irrigação de Ceraíma, situada em Ceraíma, Distrito de Guanambi - Bahia. Para a realização desta pesquisa além da revisão bibliográfica foi utilizada a entrevista que aconteceu com uma das secretárias administrativas da organização. Para isso, utilizamos como base teórica, autores como: Oliveira (2013), Santos (2017), Brasil (1971), Christoffoli (2012), entre outros. As informações contidas aqui demonstram a importância da formação do agricultor e da agricultora familiar, bem como, a necessidade das cooperativas agrícolas desempenharem seu papel no desenvolvimento de ações coletivas. Com base na história da formação da cooperativa, vimos que a comunidade de Ceraíma surgiu paralelamente a cooperativa, esse acontecimento deu a essa organização uma importância muito grande ao desenvolvimento do Distrito.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Cooperativa. Educação do campo. Agricultura familiar.

## **ABSTRACT**

This article has as its theme the work of the Ceraíma Irrigation Cooperative with family farmers who aims to: understand how the pedagogical practices and the work developed by the Ceraíma Cooperative contributes to the organization and development of family farmers. This is a qualitative approach field research developed at the Ceraíma Irrigation Cooperative, located in Ceraíma, Guanambi - Bahia District. For the accomplishment of this research besides the bibliographical revision was used the interview that happened with one of the administrative secretaries of the organization. For that, we use as theoretical base, authors such as: Oliveira (2013), Santos (2017), Brazil (1971), Christoffoli (2012), among others. The information presented here demonstrates the importance of training the family farmer and family farmer, as well as the need for agricultural cooperatives to play their role in the development of collective actions. Based on the history of the formation of the cooperative, we saw that the community of Ceraíma emerged parallel to the cooperative, this event gave this organization a very important importance to the development of the District.

### **KEY WORDS:**

Cooperative. Education of the field. Family farming.

## **FOLHA DE SIGLAS**

Cooperativa Agrícola de Irrigação do Projeto de Ceraíma LTDA - COOPERC

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba -

CODEVASF

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DENOCS



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 COOPERATIVISMO, TRABALHO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>13</b>
2.1 Cooperação agrícola: uma forma de organização do trabalho no campo .....	14
2.2 Ações do Cooperativismo como práticas educacionais.....	16
<b>3 COORPEC: História, princípios e funcionamento .....</b>	<b>18</b>
3.1 A formação da COORPEC.....	18
3.2 O trabalho da Cooperativa com os agricultores familiares: uma proposta .....	21
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>6- APÊNDICE.....</b>	<b>28</b>

## **O TRABALHO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE IRRIGAÇÃO DE CERAÍMA COM OS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES**

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação do campo não é apenas uma linha de pensamento ou maneira de fazer educação, ela surge como um instrumento de luta que proporciona a classe trabalhadora do campo marginalizada se organizar e lutar por direitos. Dessa forma, os sujeitos do campo passam a ser vistos de maneira diferente e embora muitos ainda não tenham essa compreensão, as conquistas que temos até hoje enquanto trabalhadores do campo se deu a partir da perseverança de uma minoria em busca da obtenção de direitos coletivos.

Por entender a educação do campo como prática social que se articula com a vida, com a luta social, com a luta por políticas públicas, por educação, acesso à terra, direito ao trabalho e a construção da consciência coletiva que essa pesquisa se propõe olhar para a comunidade e a forma como ela organiza o trabalho produtivo.

Assim, o presente trabalho tem como tema as práticas de trabalho da Cooperativa Agrícola de Irrigação do Projeto de Ceraíma LTDA (COORPEC) com os agricultores familiares, pois a cooperativa de Ceraíma é o espaço que organiza os agricultores familiares do perímetro Irrigado do Distrito.

A Cooperativa está localizada no perímetro irrigado de Ceraíma que se apresenta como uma espécie de sede do Distrito de Ceraíma, na qual faz parte do município de Guanambi – Bahia.

O cooperativismo possui princípios e dentre eles está a “Educação, Formação e Informação”, tendo em vista que a educação faz parte da constituição da cooperativa, buscamos compreender como as práticas pedagógicas e o trabalho desenvolvido pela Cooperativa de Ceraíma contribui na organização e desenvolvimento dos agricultores e agricultoras familiares.

Também buscamos analisar as práticas educativas relacionadas ao trabalho desenvolvidas pela Cooperativa com os agricultores familiares, conhecer a história e a formação da Cooperativa de Ceraíma e compreender o papel da Cooperativa na organização e desenvolvimento da agricultura familiar local.

O trabalho pedagógico desenvolvido na cooperativa ainda é pouco observado e pouco realizado. Isto pode ser percebido durante a entrevista que será discutida no decorrer do artigo, na qual nos mostra que devido a paralisação das atividades de irrigação não foi possível a realização de formações com os agricultores, bem como, no número reduzido de produções que discutem a respeito da cooperativa local. É possível perceber a necessidade de um estudo voltado para a realidade da própria comunidade, uma vez que a própria história da região tem se perdido ao longo do tempo.

Sabe-se que toda a história do Distrito de Ceraíma foi formada a partir da agricultura. Por esse motivo foi criada a Cooperativa Agrícola de Irrigação de Ceraíma LTDA, porém mesmo com o crescimento da população algumas vantagens oferecidas pela Cooperativa continuam voltadas para os colonos (primeiros moradores de Ceraíma).

Assim, sendo filha de agricultores da região que não são colonos foi possível perceber a necessidade de conhecer melhor esse espaço e suas práticas de trabalho, como também pedagógicas em relação aos agricultores familiares da região.

A pesquisa é um momento importante na construção dos saberes, pois possibilita ao pesquisador colocar em prática as teorias que foram estudadas. É ainda uma forma de contribuir com o ambiente da pesquisa que neste trabalho trata-se da própria comunidade em que resido.

Diante disso, Lima (2008, p.18) nos afirma que: “Para viabilizar com êxito o processo e investigação científica, o pesquisador não deve menosprezar nenhuma das etapas que resultam no planejamento da pesquisa”.

Então, a cada passo seguido, cada instrumento utilizado esteve ligado diretamente com os objetivos na busca da garantia da veracidade da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo. Nesse tipo de abordagem busca-se conhecer as relações sociais presentes no contexto pesquisado. Não se trata de dados que podem ser quantificados, mas que precisam ser analisados de acordo o problema proposto na pesquisa. Como afirma Richardson (2011, p.79): “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador,

justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Existem pesquisas, como é o caso desta, que os números não conseguem explicar os fenômenos sociais, por esse motivo é necessário a utilização de uma abordagem que aprofunde de forma articulada os dados coletados.

Para coleta dos dados foi utilizado a entrevista semiestruturada que de início foi pensada para o presidente da Cooperativa, porém foi realizada com a secretária administrativa devido sua maior disponibilidade, já que são duas secretárias que revezam seu trabalho sendo que cada uma delas prestam seu serviço durante quinze dias e folgam 15 dias. Como o presidente nem sempre está disponível na cooperativa e tem pouco tempo de trabalho, achou melhor às respostas serem dadas pela secretária que tem mais tempo na cooperativa e tem um conhecimento maior a respeito dos dados necessários para esta pesquisa. Para melhor desenvolvimento do artigo a entrevistada receberá o nome fictício de campesina.

A entrevista semiestruturada foi escolhida devido a liberdade que dá ao pesquisador e ao pesquisado para estabelecerem uma melhor relação com o tema, pois apesar de se ter um roteiro previamente pensado, esse método permite que o pesquisador interfira com outras questões que forem surgindo no decorrer da entrevista. Como afirma Lima (2018) esse tipo de entrevista permite a exploração de uma questão de forma ampla de um tema sem colocar limites ou direcionamentos a comunicação.

A análise documental também era uma proposta que foi pensada inicialmente, mas devido o tempo insuficiente e a necessidade de um cuidado criterioso com os documentos não foi possível utilizar esse método.

No primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico em busca de autores que discutem sobre a temática, vale ressaltar que houve certa dificuldade para encontrar material necessário para fundamentar a pesquisa. Posteriormente a montagem do projeto partiu-se para a entrevista com Campesina que representou a Cooperativa.

Após a entrevista, a mesma foi transcrita na íntegra para que facilitasse o momento da análise dos dados e para dar fidelidade ao conteúdo da pesquisa.

Para finalizar os dados coletados foram analisados com base nas técnicas da análise de conteúdo discutido por Bardin (2011) que se organiza em três fases

principais: pré-análise, exploração do material, tratamento de resultados, a inferência e por fim a interpretação.

Esse artigo é dividido em capítulos que são desenvolvidos por temáticas específicas. O capítulo 2 que segue a introdução discute teoricamente o conceito de cooperativismo relacionado ao trabalho e as práticas pedagógicas. O capítulo 3 traz a história, princípios e funcionamento da Cooperativa de Ceraíma. Por fim, as considerações finais apresentam os resultados encontrados na pesquisa proposta neste artigo.

## **2 COOPERATIVISMO, TRABALHO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

A educação do campo busca a apreensão dos direitos do homem e da mulher do campo, na qual demonstra por meio de suas lutas a necessidade da valorização do conhecimento e do seu trabalho. Como afirma Caldart (2012, p.257):

A educação do campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem as questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classes) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que tem implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e formação humana.

É por isso que essa vertente da educação decorre muitas questões relativas ao campo. Questões essas que passam na luta por terra, a uma luta por uma educação de qualidade do campo, enfim, melhores condições de vida.

É nesse sentido, que temos os princípios defendidos pela educação do campo que perpassam as questões políticas, sociais, culturais, ambientais, econômicas, de gênero, raça e etnia, como é previsto no Decreto de 2010 no artigo 2º. O que nos mostra que a luta por qualidade de vida com respeito às diferenças presentes no campo está no foco de suas atribuições.

Nesse movimento de conquistas e lutas, como militantes da educação do campo é preciso discutir todas as questões que giram em torno da educação do campo.

Sendo assim, o cooperativismo enquanto organização do trabalho que está intimamente ligada a vida do homem do campo será discutida nesse capítulo.

## **2.1 Cooperação agrícola: uma forma de organização do trabalho no campo**

A cooperação agrícola consiste em uma maneira de organização do trabalho no campo em que um grupo de pessoas se reúnem em busca de um bem comum. Como afirma Marx (1988, p.246 in: CHISTOFFOLI, 2012, p. 157): “Cooperação é a forma de trabalho em que muitos trabalham planejadamente lado a lado, no mesmo processo de produção ou em processos de produção diferentes, mas conexos”.

Essa forma de trabalho permite que todos sejam beneficiados a partir de um trabalho conjugado, mesmo que cada trabalhador esteja em seu espaço produzindo diferentes produtos. É uma forma de beneficiamento conjunto.

A ideia de Cooperação agrícola está intimamente ligada ao conceito de economia solidária que também parte de um trabalho grupal. Segundo Oliveira (2013, p.155):

O cenário atual desse novo tipo de “fazer a economia” no Brasil é foco de muitos estudos e pesquisas, além de receber distintas nomenclaturas conceituais. Entretanto, o conceito mais conhecido e divulgado é do pesquisador Paul Singer como “Economia Solidária”, que age em forma de uma economia empresarial de natureza associativa, criando atividades autônomas, com objetivos baseados na solidariedade e na democracia, dando primazia aos indivíduos e ao trabalho sobre o capital na distribuição dos benefícios.

Com isso, percebemos que o fato de serem tomadas decisões conjuntas e ao mesmo tempo ter sua economia de produção e consumo desenvolvida a partir de igualdade de direitos, promove as cooperativas populares a uma espécie de vertente da economia solidária, uma vez que suas propostas e conceitos são semelhantes.

A ideia de cooperação popular e economia solidária não é algo novo. Podemos perceber isso quando Oliveira (2013, p. 157) diz que:

A economia solidária sempre esteve presente no dia-a-dia das localidades brasileiras, ocorrendo quase sempre no formato de pequenas cooperativas e associações ao longo dos diversos períodos do país. O surgimento desta ideia de economia alternativa, representada principalmente pelo cooperativismo, aparece de maneira

geral na América Latina com a chegada dos imigrantes Europeus e também com iniciativas do próprio Estado.

Nesse contexto, o cooperativismo esteve presente na vida do povo, como um modelo de economia e gerenciamento de capital, na qual desde o início buscava o desenvolvimento do trabalho do grupo envolvido.

Essa seria uma forma de romper com os ideários do capitalismo, na qual o dono da mão de obra sempre lucra mais do que o próprio trabalhador que apesar de ser o principal agente desse sistema fica sempre a margem do lucro. Como afirma Meszáros (2008, p. 35):

É por isso que hoje o sentido da mudança educacional radical não pode ser senão o rasgar da camisa de força da lógica incorrigível do sistema: perseguir de modo planejado e consistente uma estratégia de rompimento do controle exercido pelo capital, com todos os meios disponíveis, bem como com todos os meios ainda a ser inventados, e que tenham o mesmo espírito.

Dada essa afirmação, percebemos que o conhecimento é uma das maneiras mais eficazes para se desprender da lógica capitalista. A partir disso, a própria ideia de cooperativismo com base na economia solidária desenvolve como umas das escapatórias da classe trabalhadora, uma vez que é indiscutível a necessidade do trabalho para o desenvolvimento do ser humano.

O trabalho no campo além de significar o sustento do povo apresenta-se também como uma forma de dar voz e vez aos sujeitos. Quando isso ocorre de maneira organizada permite que suas metas sejam atingidas com mais facilidade. Por esse motivo, o cooperativismo surge exatamente das classes populares, como uma forma de dar autonomia a classe trabalhadora. Oliveira (2013, p.160) afirma que:

Enfim, as iniciativas dos precursores do cooperativismo moderno no mundo ficaram muito aquém da mera criação de um instrumento para solução de problemas circunstanciais que estavam vivenciando. Eles almejavam e conquistaram um empreendimento democrático e autossuficiente, onde o que prevaleceu foi à ajuda mútua a igualdade social e a fraternidade, por intermédio da exposição de seus princípios em um estatuto geral para a cooperativa. Assim, estava criado um modelo singular de organização social e econômica visando o bem comum do grupo envolvido na cooperativa.

Na busca por igualdades de direitos o trabalhador seja ele do campo ou não busca promover ações que permitam ter uma melhor qualidade de vida. É nesse sentido que é instaurado o cooperativismo em uma procura de melhores condições de trabalho mutuo. Essa foi a maneira encontrada para que a mão de obra receba de forma justa pelo seu trabalho.

Por esse motivo, é necessário ter consciência do seu papel na sociedade, enquanto trabalhador, uma vez que o homem do campo apresenta-se como uma peça chave no processo de produção. É por isso que o sistema capitalista usa de suas armas ideológicas como uma forma de convencimento em massa. A esse respeito Martins e Neves (2012, p. 539) afirmam que:

As estratégias implementadas no âmbito da pedagogia da hegemonia pela classe dominante não substituem o uso da força como instrumento de dominação de classe no mundo contemporâneo. Coesão e consenso são estratégias de dominação específicas e inerentes as relações sociais capitalistas.

Com as mudanças ocorridas ao longo do tempo percebe-se que a exploração tem se tornado cada vez mais mascarada e a própria educação é usada como ferramenta de controle, porém cabe aos educadores que também estão dentro do grupo da classe trabalhadora saber conduzir o processo educacional para que não se torne uma peça usada pelo sistema capitalista.

Talvez por isso muitas vezes as próprias cooperativas esquecem da sua essência no desenvolvimento do trabalho coletivo. Como afirma Oliveira (2013, p.163): “[...] muitas cooperativas acabam se comportando como se fossem empresas privadas, esquecendo assim os princípios básicos do cooperativismo”.

Assim, é necessário um olhar atento sobre nossa prática enquanto trabalhador para que não nos tornemos objetos de controle social.

## **2.2 Ações do Cooperativismo como práticas educacionais**

Como já foi discutido o Cooperativismo surge a partir da classe trabalhadora e tem seu papel voltado para o trabalho coletivo. Dessa maneira não se pode desvincular



essa prática de trabalho as práticas pedagógicas, já que o próprio trabalho está disposto como um princípio educativo.

A esse respeito Frigotto e Ciavatta (2012, p.749) diz que: “No caso do trabalho como princípio educativo, trata-se de compreender a importância fundamental do trabalho como princípio fundante na constituição do gênero humano”.

Neste caso, entende-se que o próprio ser humano na sua formação tem o trabalho como ferramenta de aprendizagem. O que nos mostra que o aprender vai muito além dos muros da escola.

A forma como as Cooperativas se organizam e se dispõem ao trabalho nos mostra a necessidade do conhecer não somente as práticas de trabalho como também os objetivos apresentados inicialmente com a ideia de cooperação, pois para que essa organização funcione é preciso compreender como acontece o trabalho coletivo. Oliveira (2013, p. 168) corrobora:

A cooperativa popular quando bem estruturada e agindo em comum acordo com seus pressupostos que norteiam o cooperativismo popular e autogestionário, possibilita aos seus cooperados uma forma de expressão pessoal e profissional autêntica, se auto-reconhecendo como trabalhador inserido e incluso no mercado de trabalho, por meio de uma identidade que se expressa com o restante do seu respectivo grupo (cooperativa popular). Uma forma de trabalho que potencializa ações de pessoas simples em empreendimentos com objetivos socioeconômicos, resgatando a cidadania e promovendo o estabelecimento de acordos, parcerias, apoios e políticas públicas municipais necessárias ao sucesso do empreendimento.

É preciso ter sua identidade enquanto trabalhador muito bem instituída para fazer valer os seus direitos dentro da própria cooperativa para que seja garantido a organização do trabalho.

Como está disposto na Lei Nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971:

Art. 29. O ingresso nas cooperativas é livre a todos que desejarem utilizar os serviços prestados pela sociedade, desde que adiram aos propósitos sociais e preencham as condições estabelecidas no estatuto, ressalvado o disposto no art.4º, I, desta Lei.

Os serviços prestados pela cooperativa devem estar abertos aos trabalhadores que de fato estejam dentro da atividade estabelecida pela organização. A Lei Nº 5.764

ainda completa no seu inciso 4 que: “Não poderão ingressar no quadro das cooperativas os agentes de comércio e empresários que operem no mesmo campo econômico da sociedade”.

Dessa forma, é garantido a oportunidade de trabalho igual e justo a todos, para que a cooperativa não se torne uma mera organização do trabalho com princípios capitalista.

### **3 COORPEC: História, princípios e funcionamento**

O trabalho no campo representa para o trabalhador e a trabalhadora uma ferramenta essencial para sua sobrevivência. Ao mesmo tempo, através da sua lida diária é possível produzir conhecimento, pois por meio do trabalho há aprendizagens, histórias, experiências e vivências que vêm exatamente da terra que lhes dá sustento.

Não se pode pensar o campo sem terra, sem trabalho, sem conhecimentos. Tais requisitos se completam e fazem parte da formação do sujeito camponês.

No capítulo que se segue veremos a organização da Cooperativa de Ceraíma e seus aspectos fundamentais para o trabalho com os agricultores familiares. Veremos que esse espaço é um lugar de organização do trabalho, como também de auxílio ao trabalhador.

#### **3.1 A formação da COORPEC**

Não se pode discutir a formação da Cooperativa de Irrigação de Ceraíma sem antes compreender a formação do Perímetro Irrigado de Ceraíma, uma vez que ambos surgiram juntas, em consequência de uma proposta de sobrevivência a seca na região.

O Perímetro irrigado surge como uma forma encontrada pelo governo para o fortalecimento econômico da região, mesmo em meio a seca recorrente do clima.

Dessa forma, através do DENOCS (Departamento de obras de combate à seca) foi instaurado em Ceraíma o açude de Ceraíma (conhecida como Barragem).

Essa ação desenvolvida pelo governo aconteceu em várias regiões do Brasil. No nordeste ela foi mais forte, devido a própria condição climática, uma vez que esse projeto visava justamente os lugares com carência de água. Apesar de ser uma forma que trouxe benéficos em termos de crescimento econômico na região, por trás disso, há toda uma ideia de controle social e até mesmo de manipulação. Tanto que até hoje a cooperativa é alvo de ações partidárias que tem influencia forte na comunidade. Como é discutido por Velloso (p.385):

Sabe-se, entretanto, que na prática as cooperativas brasileiras, especialmente as nordestinas, não podem atuar eficazmente porque além de sofrerem o impacto negativo dos problemas conjunturais endógenos e exógenos, são discriminadas no campo do crédito, dos incentivos fiscais e foram historicamente instrumentalizadas na lógica liberal no Brasil, principalmente as cooperativas solidárias. Sua potencialidade é limitada por fatores, principalmente nas derivações políticas do ambiente regulatório exercido pelo estado.

Dessa forma, as interferências exteriores dificultam e limitam as ações da cooperativa, impossibilitando o desenvolvimento de suas práticas coletivas visando unicamente o bem comum da comunidade.

Esse projeto teve como finalidade:

- 1º Irrigar 855 hectares de terras no vale do Rio Carnaíba de Dentro à jusante do Açude Público de “CERAÍMA”;
- 2º Dividir esta área em lotes de 7 a 4 hectare, entregando a 180 colonos para exploração agrícola tecnicamente orientada;
- 3º Melhorar a qualidade das culturas próprias da região e introduzir outras;
- 4º Melhorar o nível econômico-financeiro dos trabalhadores rurais;
- 5º. Oferecer melhores condições de vida as famílias dos colonos, criando núcleos residenciais dotado de infra- estrutura e saneamento básico, assistência médico sanitária;
- 6º Criar uma entidade responsável pela comercialização dos produtos; (DENOCS, 1971)

A partir dessas metas estabelecidas segundo Santos (2017), em 1977 as obras passaram para a responsabilidade da CODEVASF (Companhia de desenvolvimento do Vale do São Francisco), na qual passou a ser parceira da Cooperativa.

A respeito disso, Campesina afirma que:

A cooperativa foi implantada pelo DENOCS com a seleção dos colonos para ocupar os lotes, que era uma área de assentamento público e os colonos tiveram que comprar esses lotes do governo. Esses colonos foram as pessoas que compraram os lotes. Eles vieram de vários lugares diferentes. (ENTREVISTA, 2018)

Com essa afirmação vimos que o projeto de irrigação trouxe várias famílias para a região de Ceraíma em busca de melhores condições de vida. Em consequência disso, aos poucos a região foi se estabelecendo e se tornou um ambiente próspero com uma diversidade de produtos.

Como afirma Santos (2017, p. 37):

É importante ressaltar que a implantação do Perímetro Irrigado de Ceraíma, além de assentar centenas de famílias de pequenos agricultores, causou um impacto positivo em relação a geração de empregos diretos e indiretos em todo o município de Guanambi e região, o que faz do referido projeto um diferencial na história regional.

A esperança por tempos melhores e por uma vida de qualidade faz parte da essência humana. Talvez por isso, esses agricultores acreditaram no projeto de irrigação e se dispuseram a mudar de localidade para viver em um espaço até então desconhecido. Junto com essas famílias vieram saberes, credices e culturas que ajudaram a formar o que hoje conhecemos como o Distrito de Ceraíma.

Nesse sentido, a educação do campo vem para reafirmar e fortalecer a identidade do homem e da mulher do campo que possui um conhecimento que por muitas vezes não é valorizado. Como é discutido por Caldart (2002, p. 19):

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõe a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais... A perspectiva da educação do campo é exatamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalha no campo, para que se articulem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seus sujeitos.

Assim, como sujeitos de sua própria história os colonos e suas famílias contribuíram para a formação do Perímetro Irrigado de Ceraíma, onde através de um sistema de cooperação estabeleceram a Cooperativa que possui administração própria e se mantém a partir de seus próprios recursos.

Infelizmente, devido um período longo de estiagem que vivemos nos últimos anos a irrigação foi cancelada, o que dificultou o trabalho dos agricultores. Porém, recentemente depois das chuvas, a Barragem de Ceraíma se restabeleceu e a Irrigação voltará para a comunidade, o que reacendeu a esperança dos agricultores da região.

### **3.2 O trabalho da Cooperativa com os agricultores familiares: uma proposta**

A Cooperativa de Ceraíma, segundo dados da entrevista, possui 96 associados, todos colonos, donos dos lotes do Perímetro Irrigado. No início, a organização recebia como sócio agricultores de toda a região, porém após a criação do Estatuto interno ficou decidido em Assembleia que apenas colonos do Perímetro Irrigado de Ceraíma poderia se associar a Cooperativa.

Essa atitude está respaldada no Art. 29 no§ 3º, da LEI Nº 5.764 que diz: “Nas cooperativas de eletrificação, irrigação e telecomunicações, poderão ingressar as pessoas jurídicas que se localizem na respectiva área de operações”.

Essa decisão foi tomada devido os sócios de outras localidades não contribuírem com a organização. Segundo a entrevistada, os lucros que mantinham a Cooperativa vinham apenas dos colonos do Perímetro.

O direito a posse do lote é passado de pai para filho. Neste caso, apenas após o falecimento do colono, os filhos poderão tomar posse da terra e conseqüentemente se tornar sócio da organização. Por esse motivo, os agricultores familiares que fazem parte da comunidade de Ceraíma não podem se tornar sócio da mesma, porém os serviços prestados pela cooperativa com exceção da comercialização dos produtos podem ser ofertados aos chamados terceiros (agricultores que não fazem parte do Perímetro Irrigado de Ceraíma).

Como toda organização é necessário haver reuniões, uma vez que no sistema de cooperação todos devem participar do que acontece dentro do espaço. Quando indagada a respeito disso, a entrevistada disse que: “Tem a assembleia anual de prestação de conta. E a reunião mensal acontece só quando precisar, apenas com a direção da cooperativa.”

Esse trabalho dialogado precisa acontecer para que de fato aconteça o sistema de cooperação. Como está previsto na LEI Nº 5.764:

Art. 38. A assembléia geral dos associados é o órgão supremo da sociedade, dentro dos limites legais e estatutários, tendo poderes para decidir os negócios relativos ao objeto da sociedade e tomar as resoluções convenientes ao desenvolvimento e defesa desta, e suas deliberações vinculam a todos, ainda que ausentes ou discordantes.

No entanto, pelo que foi possível perceber a participação do grupo de associados ainda é tímida, uma vez que a maioria das decisões são tomadas pela direção da cooperativa. Porém, sabemos que a proposta da educação do campo é justamente a de pensar junto e defender os seus direitos coletivamente, na qual o sujeito campo passe a ser autor de sua própria história.

Para tanto o camponês precisa pensar sua própria realidade, de maneira a ter conhecimento suficiente para refletir sobre seu próprio espaço. É nesse sentido que a educação do campo nos provoca essa reflexão. Como Fernandes e Molina (P.9) afirmam:

Por meio da Educação acontece o processo de construção do conhecimento, da pesquisa necessária para a proposição de projetos de desenvolvimento. Produzir seu espaço significa construir o seu próprio pensamento. E isso só é possível com uma educação voltada para os seus interesses, suas necessidades, suas identidades.

Além disso, os próprios princípios defendidos pelo cooperativismo preveem a necessidade de ser de fato uma organização coletiva.

Como Oliveira (2013, p. 166) afirma:

A característica central das cooperativas populares é a democracia de gestão, que viabiliza a efetiva participação das pessoas que devem reconhecer-se enquanto indivíduos capazes de conhecer e exercer seus direitos.

De acordo a pesquisa, há uma assembleia geral com todos os associados para a escolha do novo presidente, na qual tem um mandato de quatro anos. A direção ainda completa: “Qualquer um dos associados podem se candidatar, menos o que tenha vínculo empregatício (carteira assinada).” (ENTREVISTA, 2018). A escolha do presidente acontece de forma democrática por meio do voto de todos os sócios.

Essas reuniões estão de acordo ao que está na Lei Nº 5.764 no artigo 38: “§ 3º As deliberações nas assembleias gerais serão tomadas por maioria de votos dos associados presentes com direito de votar”.

A partir disso, temos ainda a necessidade de saber em que consiste o trabalho da COOPERC. O principal objetivo dessa organização é comercializar os produtos dos associados. Dessa forma, a cooperativa vende os produtos e cobra uma taxa de comercialização. Há ainda o empréstimo do maquinário disponível por meio de empréstimo pago e a assistência de técnicos agrícolas que é fornecida pelo convênio com a CODEVASF. Segundo a entrevista o técnico agrícola instrui o colono na sua lavoura. Recentemente outro serviço será restabelecido que é a irrigação que já está sendo reestruturadas as obras.

A Lei Nº 5.764 no artigo 83 compreende que:

A entrega da produção do associado à sua cooperativa significa a outorga a esta de plenos poderes para a sua livre disposição, inclusive para gravá-la e dá-la em garantia de operações de crédito realizadas pela sociedade, salvo se, tendo em vista os usos e costumes relativos à comercialização de determinados produtos, sendo de interesse do produtor, os estatutos dispuserem de outro modo.

Essa forma de comercializar os seus produtos é uma maneira encontrada pela cooperativa de garantir a venda e o lucro dos colonos.

Infelizmente, um dos aspectos que talvez seria uma dos mais necessários aos agricultores não está em funcionamento no momento; que é a formação dos trabalhadores. De acordo Campesina: “Ultimamente não tem curso, nem formação porque não está tendo irrigação. Quando tinha irrigação, tinha formação. Quando tem os cursos no IF (Instituto Federal Baiano) os associados participam.” (ENTREVISTA, 2018).

Sabemos o quanto é necessário ao homem do campo conhecer seus próprios direitos para questionar e agir sobre sua própria realidade. Às vezes, o que precisamos para sermos mais ouvidos e atendidos é a junção de forças coletivas a partir da educação contextualizada que recebemos.

Como afirma Fernandes e Molina (P.29):

O paradigma da Educação do Campo é fruto e semente desse processo porque é espaço de renovação dos valores e atitudes, do conhecimento e das práticas. Instiga a recriação de sujeitos do campo, como produtores de alimentos e de culturas que se constitui em território de criação e não meramente de produção econômica. O campo não é somente o território do negócio. É sobretudo o espaço da cultura, da produção para a vida.

Assim, enquanto estudiosos, militantes e/ou moradores do campo precisamos pensar a Educação do Campo como um instrumento de luta, pois o campo é formado por gente que trabalha, conhece e pode participar da formação de seu próprio espaço.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, entende-se que a educação do campo não se limita a escola, apesar de ser uma de suas lutas principais. Nesse sentido, tudo que se diz respeito ao homem do campo faz parte dessa luta.

Por esse motivo percebe-se o quanto é necessário conhecer a realidade que nos rodeia para então agir sobre ela, por isso esse estudo se voltou para o trabalho da Cooperativa de Irrigação LTDA de Ceraíma. Na qual tem seu trabalho voltado para os colonos, moradores do Perímetro Irrigado de Ceraíma que surgiu devido um projeto do governo de sobrevivência a seca da região.

Apesar de os terceiros receberem auxílio da cooperativa, estes não podem tornar-se sócios, pois apenas os primeiros colonos possuem esse direito a partir de uma decisão tomada em assembleia geral.

Embora o sistema de cooperação visa decisões coletivas vimos que algumas decisões são tomadas pela direção que coordena a organização. O que distorce um pouco a ideia de coletividade.



O trabalho com o agricultor é aparentemente voltado a parte técnica e administrativa e pouco se vê a presença de práticas educacionais. Durante a entrevista essa atitude foi justificada pela ausência de irrigação atualmente, uma vez que segundo relato anteriormente havia essas formações.

Através dessa pesquisa foi possível conhecer a história e a formação da cooperativa e como está organizada para atender os colonos que são o seu público alvo. Infelizmente, as práticas educativas são praticamente inexistentes, já que raramente acontecem e quando ocorrem é realizado pelo IF Baiano e não pela própria instituição.

A falta de formação compromete muito o funcionamento da organização, já que só educação pode desconstruir as imposições que a sociedade propõe. Talvez por esse motivo há tantas interferências externas na cooperativa, o que faz com que a mesma funcione apenas em um sistema técnico baseado apenas no empréstimo de maquinários e na irrigação.

Essa pesquisa permitiu a reflexão sobre a efetivação do trabalho coletivo no campo a partir da criação de organizações com esses fins. Ainda abre possibilidades para novas pesquisas dentro da própria comunidade, uma vez que há poucos materiais que discutam a respeito da comunidade de Ceraíma. Sendo essa uma das dificuldades enfrentadas para a elaboração deste artigo.

## 5 REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, Ministério da educação/Secretaria da educação básica. **Educação do campo: marcos normativos**. Brasília: Secadi, 2012.
- BRASIL. **Lei Nº 5764 de 16 de Dezembro de 1971**. Legislação citada anexada pela coordenação de estudos legislativos – CEDI.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; ALENTEJANO, Paulo; PEREIRA, Isabel Brasil *etal*. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. *In*: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (org.). **Educação do campo identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional Por uma educação do campo, 2002. Coleção por uma educação do campo, nº 4.
- CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan. Cooperação Agrícola. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; ALENTEJANO, Paulo; PEREIRA, Isabel Brasil *etal*. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão popular, 2012.
- FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da educação do campo.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; ALENTEJANO, Paulo; PEREIRA, Isabel Brasil *etal*. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão popular, 2012.
- LIMA, Manoelita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2.ed. São Paulo: Saraivam 2008.
- MARTINS, André Silva; NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Pedagogia do capital. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; ALENTEJANO, Paulo; PEREIRA, Isabel Brasil *etal*. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão popular, 2012.
- MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- OLIVEIRA, Emerson Dias de. **O cooperativismo popular como expressão da economia solidária: conceitos e desafios**. Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia. Maringá, v.5, n.1, p. 149-172, 2013.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Elizabete Cruz Nogueira. **Escrita e valorização da história do núcleo de Ceraíma: o perímetro irrigado.** 2017. 100 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Instituto de Formação e Educação Teológica - IFETE Cursos Livres Licenciatura em História, Guanambi, 2017.

## 6- APÊNDICE

### ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA COOPERATIVA

- 1- Como iniciou a Cooperativa de Ceraíma?
- 2- Há quantos anos está em funcionamento?
- 3 – Quantos e quem são os filiados dessa organização?
- 4- Todos os agricultores da comunidade de Ceraíma podem se filiar a mesma?
- 5- Em que consiste o trabalho da cooperativa?
- 6- Existe algum trabalho de conscientização ambiental, palestras, reuniões ou alguma forma de formação educacional dos filiados da cooperativa? Em caso positivo, relate como é organizado e realizado.
- 7- De que maneira é realizada a escolha do presidente da cooperativa? E quem pode se candidatar?
- 8- Cite alguns benefícios que os filiados da cooperativa recebem.
- 9- Essa organização realiza algum tipo de fiscalização ou monitoramento do trabalho dos agricultores familiares da região?
- 10- Como são realizadas as reuniões e em que intervalo de tempo acontecem?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XII**  
**COLEGIADO DE \_\_\_\_\_**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTAS PESQUISAS SEGUIRÃO OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N<sup>o</sup> 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade n<sup>o</sup>: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )

Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_ / ( ) \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: .....

2. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Vânia Marques Pinto

**Cargo/Função:** Professora Orientadora

**III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: O trabalho da Cooperativa de Irrigação de Ceraíma LTDA com os agricultores familiares, de responsabilidade da pesquisadora Carla Diane Teixeira Santana, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo Conhecer as práticas pedagógicas e de trabalho desenvolvidas pela Cooperativa de Ceraíma com os agricultores familiares do Distrito de Ceraíma. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios tanto a comunidade de Ceraíma que terá a oportunidade de conhecer mais a Cooperativa quanto a própria Instituição. Caso aceite o Senhor(a) será entrevistado sendo que a mesma será gravada em áudio pela aluna Carla Diane Teixeira Santana de curso de pós graduação em Educação do campo. Sua participação é voluntário e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

**V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Carla Diane Teixeira Santana

**Endereço:** Fazenda Cachoeira - Ceraíma. **Telefone:** (.77..).991027149, **E-mail:** .

**dianinhagbi@hotmail.com**

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Rua Silveira Martins, 2555, Prédio da Reitoria, 1º andar-Cabula,Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2399 e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End:**SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

## **V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa: O trabalho da Cooperativa Agrícola de Irrigação de Ceraíma LTDA com os agricultores familiares, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador discente  
(orientando)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor responsável  
(orientador)